ISSN: 2595-2633

ANAIS ELETRÔNICOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Como citar: PINTO, G. C.; GUIZALBERTE, P. C.; SILVA, L. C. da. Depressão e ansiedade durante a pandemia de Sars-Cov-2 nas Estratégias Saúde da Família de duas cidades Sul Mineiras. **Anais Eletrônicos de Iniciação Científica**, Itajubá, v. 6, n. 1, p. 1-4, 2022. Trabalho apresentado no Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica, 2022, Itajubá.

Depressão e Ansiedade durante a pandemia de Sars-Cov-2 nas Estratégias Saúde da Família de duas cidades Sul Mineiras

Gabriel César Pinto
Acadêmico do Curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.
gabriel.cesar.pinto@gmail.com

Paola Coura Guizalberte
Acadêmica do Curso de Enfermagem. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.
paolac.guizalberte@gmail.com

Lídia Chiaradia da Silva
Orientadora. Professora Mestra. Faculdade Wenceslau Braz. Itajubá, MG, Brasil.
lydiachiaradia@yahoo.com.br

A saúde mental é um estado de funcionamento harmonioso que uma pessoa desenvolve e mantém, a fim de viver em sociedade, interagir continuamente com as pessoas e o meio ambiente, aproveitar a capacidade de descobrir e aprimorar aspirações e habilidades, sua capacidade e até mesmo fazer mudanças, quando estas são necessárias, porém, dada a diversidade do mundo em que vivem, têm a capacidade de reconhecer suas limitações. Por outro lado, a doença mental é uma mudança no desenvolvimento cognitivo e emocional que se traduz em distúrbios no raciocínio, no comportamento, na compreensão da realidade e na adaptação às condições de vida. É um termo comum sem uma definição mais específica, mas pode ser usado para descrever níveis emocionais e cognitivos na qualidade de vida humana. Diante desses conceitos, existem alguns transtornos mentais que estão aumentando anualmente, como a depressão e a ansiedade. Com isso, a depressão é um transtorno mental considerado um problema de saúde pública, onde altas taxas estão presentes em adolescentes, jovens e adultos. Além disso, ela é caracterizada como tristeza profunda causando prejuízo e sofrimento pessoal, social e ocupacional e é atualmente a quarta principal causa de incapacidade no trabalho. Por outro lado, a ansiedade é definida como um sofrimento emocional que tem como sintomas aparente a angústia exacerbada diante de eventos futuros que causam sofrimentos físicos e psicológicos no qual se sente ameaçado. Essas são doenças que sempre existiram na sociedade, antes julgadas como problema espiritual ou sentimentalismo do paciente (frescura), o que resultava em piora do quadro. A Organização Mundial da Saúde, no ano de 2020, relatou que o Brasil é o país com maior taxa de ansiedade no mundo, com uma prevalência de cerca de 10 a 20% na população em geral, frequentemente associados com sintomas como medo e malestar. Com o surgimento da COVID-19 no ano de 2019, a estimativa era que a quantidade de casos de pessoas com esses transtornos aumentasse, devido ao isolamento social. No Brasil, o primeiro caso confirmado foi em 26 de fevereiro de

2020, sendo o primeiro resultado positivo da América Latina, segundo dados do Ministério da Saúde, um caso importado vindo de um homem residente de São Paulo, de 60 anos, que retornou de uma viagem à Itália. Após essa confirmação, os números só cresceram, alcançando todas as regiões do país. Diante disso, elencou-se a seguinte questão problema: "Qual o índice populacional de pessoas com depressão e ansiedade durante a pandemia da SarsCov-2 nas Estratégias Saúde da Família da Santa Rosa (Itajubá) e de Terras Altas (Marmelópolis)?". O presente estudo tem relevância para toda a comunidade e profissionais da saúde, visando entender a gravidade do aumento do índice de depressão e ansiedade na população, levar informação para a sociedade para alertar a comunidade e acrescentar dados a pesquisa que tenham semelhança como está. As Estratégias foram escolhidas levando em consideração o índice populacional próximo de ambos locais, apesar de serem municípios significativamente distintos. Com isso, o presente estudo tem como objetivo elencar o Índice de fichas documentais de depressão e ansiedade nas Estratégias Saúde da Família de duas cidades Sul Mineiras. A pesquisa trata-se de uma abordagem quantitativa e documental. A pesquisa quantitativa traz uma abordagem de quantificação, ou seja, faz referência com dimensões de intensidade. Já a pesquisa documental é do tipo que utiliza fontes primárias, ou seja, dados e informações que ainda não foram tratados científica ou analiticamente. A coleta de dados foi realizada através dos responsáveis das ESF de cada Unidade, onde foi solicitado as fichas documentais contendo sexo, idade, CID10 do transtorno de depressão (F32) e ansiedade (F41). Com os seguintes critérios de inclusão: constar na ficha documental os CID-10 de transtorno de depressão e ansiedade, são atendidos pelas ESF de ambas cidades e que estejam dentro da faixa etária de 12 a 80 anos. A partir disso, os critérios exclusão são: não constar na ficha documental os CID-10 de transtorno de depressão e ansiedade, que não estejam nas ESF citadas anteriormente e que não se enquadrem na faixa etária de 12 a 80 anos de idade. A pesquisa respeitou a dignidade humana, a proteção e a autonomia dos participantes, de acordo com a Resolução 510/2016 que exige ainda o comprometimento do pesquisador em relação ao agir ético, visto que a pesquisa envolve seres humanos, onde a mesma está respaldada com o Parecer Consubstanciado do número 5.631.045. Diante disso, o último estudo Global Burden of Disease, mostra que a pandemia afetou a saúde mental de jovens, que correm um risco desproporcional de comportamentos suicidas e automutilação. Também indica que as mulheres foram mais severamente impactadas do que os homens e que pessoas com condições de saúde física preexistentes, como asma, câncer e doenças cardíacas, eram mais propensas a desenvolver sintomas de transtornos mentais. Esse aumento na prevalência de problemas de saúde mental coincidiu com graves interrupções nos serviços, deixando enormes lacunas no atendimento daqueles que mais precisam. Entretanto, sabe-se que a população tende a buscar ajuda quando se encontra em quadros mais graves das doenças, devido à falta de conhecimento sobre a patologia apresentada e suas consequências. Durante grande parte da pandemia, os serviços para condições mentais, neurológicas e de uso de substâncias psicoativas foram os mais interrompidos entre todos os serviços essenciais de saúde relatados pelos Estados Membros da OMS. Muitos países também registraram grandes interrupções

nos serviços de saúde mental que salvam vidas, inclusive na prevenção do suicídio. É válido ressaltar que a pandemia influenciou de forma considerável na saúde mental, o que leva a um agravamento dos casos devido às consequências fisiológicas e sociais da própria doença. Para tanto, é importante que os órgãos competentes continuem realizando campanhas visando manter a população informada sobre os riscos que a COVID-19 apresenta para a sociedade, assim como as medidas de prevenção, incentivando a vacinação. Por fim, é extremamente importante que todos estejam cientes quanto às medidas de proteção e prevenção, colocando-as em prática no seu cotidiano, sendo está a única forma de diminuir os casos da doença. Consequentemente o medo e o isolamento que a COVID- 19 provocou (e ainda provoca) vai também diminuir e assim os casos de depressão e ansiedade provenientes direta ou indiretamente desta doença serão minimizados.

Palavras-chave: depressão; ansiedade; estratégia saúde da família.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, L. N. F. *et al*. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 1-8, jan./fev. 2020. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v16n1/v16n1a14.pdf. Acesso em: 18 maio 2022.

BARRETO, A. C. F.; ROCHA, D. S. Covid 19 e educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista Encantar – Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 1-11, jan./dez. 2020. Disponível em: https://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480. Acesso em: 25 set. 2021.

CAMARGO, E. C. P. *et al*. Uso e abuso de drogas entre universitários e sua interface com as políticas públicas. **Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 4, p. 1-9, out./dez. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v15n4/v15n4a03.pdf. Acesso em: 10 jun. 2022.

CARDOSO, L.; GALERA, S. A. F. O cuidado em saúde mental na atualidade. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 687-691, jun. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/QfTCHCJQHLYQBZ7wC8wZ9sK/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 31 maio 2022.

ESPERÓN, J. M. T. Quantitative research in nursing science. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 1-2, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/6c6QJ6BLDW3YRjFzfXwMMkC/?format=pdf&lang=en. Acesso em: 2 Jun. 2021.

INTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Painel de indicadores sociais**. Brasília, DF, 2021. *Homepage*. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/. Acesso em: 2 jun. 2021.

ITAJUBÁ. Prefeitura. **Gestão 2021-2024**. Itajubá, 2021. *Homepage*. Disponível em: http://www.itajuba.mg.gov.br/. Acesso em: 2 jun. 2021.

LELIS, K. de C. G. *et al*. Sintoma de depressão, ansiedade e uso de medicamentos em universitários. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto, n. 23, p. 9-14, jun. 2020. Disponível em: https://scielo.pt/pdf/rpesm/n23/n23a02.pdf. Acesso em: 3 jun. 2021.

MARMELÓPOLIS. Prefeitura Municipal. **Marmelópolis irá implantar o Programa NASF**. Marmelópolis, 2022. Disponível em: https://www.marmelopolis.mg.gov.br/ detalhe-da- materia/info/marmelopolis-ira-implantar-programa-nasf/6522. Acesso em: 8 ago. 2022.

MARMELÓPOLIS. Prefeitura Municipal. **O Município**: história. Mamelópolis, 2021. Homepage. Disponível em: https://www.marmelopolis.mg.gov.br/detalhe-da-materia/info/historia-de-marmelopolis---mg/6501. Acesso em: 2 jun. 2021.

RAMOS, W. F. **Transtornos de ansiedade**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Formação em Acupuntura) - Escola Brasileira de Medicina Chinesa, 2015. Disponível em: https://ebramec.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/TRANSTORNOS-DE-ANSIEDADE.pdf. Acesso em: 25 ago. 2022.

SANTOS, D. A dos; ARBIGAUS, L. P. **Fisiopatologia geral**. Indaial: UNIASSELVI, 2019. Disponível em: https://www.uniasselvi.com.br/extranet/layout/request/trilha/ materiais/livro/livro.php?codigo=128622. Acesso em: 8 jun. 2021.